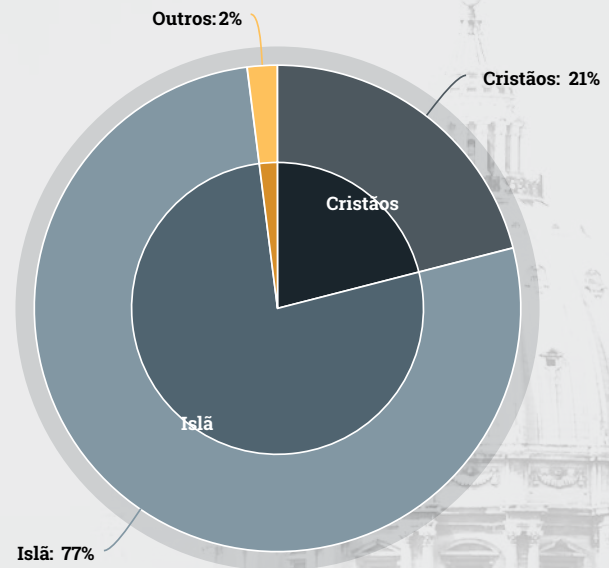
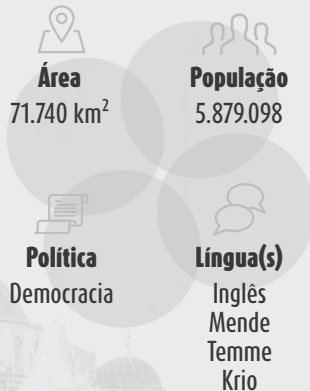


Serra Leoa



DISPOSIÇÕES LEGAIS EM RELAÇÃO À LIBERDADE RELIGIOSA E APLICAÇÃO EFETIVA

Durante o período deste relatório, a Serra Leoa passou por uma profunda crise nacional como consequência do surto de ebola na África Ocidental, que atingiu gravemente este pequeno país. O surto inicial ocorreu em dezembro de 2013 na vizinha Guiné, a norte da Serra Leoa. O total final foi de quase 4 mil mortos, enquanto mais de 14 mil foram infectados pelo vírus.^[1] A Serra Leoa foi declarada oficialmente livre de ebola em 7 de novembro de 2015, embora tenha sido relatado um novo caso umas semanas mais tarde, em 15 de janeiro de 2016.^[2] Uma vez que qualquer novo surto representa o risco de nova epidemia, as agências de ajuda internacional continuam apelando a constante vigilância. A Igreja Católica deu apoio ao longo da crise e continua ajudando. Em julho de 2015, depois de uma mão cheia de novos casos terem ocorrido, o Arcebispo Edward Tamba Charles de Freetown descreveu a “resiliência do vírus” e destacou o seu ressurgimento na Libéria, um país que a Organização Mundial de Saúde (OMS) já antes tinha declarado livre do ebola. O arcebispo também avisou que “algumas pessoas aqui se comportam de forma imprudente e abandonam as áreas de

quarentena”, ao mesmo tempo que reconhece que a maioria estava simplesmente tentando evitar um regresso do vírus.^[3]

O impacto da epidemia na comunidade local assumiu muitas formas. As condições de vida básicas se tornaram muito piores e muitas crianças ficaram órfãs por causa da doença. As comunidades religiosas ficaram frequentemente divididas à medida que os membros fugiam da epidemia e fontes fundamentais de rendimento desapareceram. As agências de ajuda ligadas à Igreja calculam que vai levar muito tempo até a Serra Leoa se recuperar totalmente das consequências do ebola.^[4]

Apesar do conflito e da violência, o direito básico à liberdade religiosa nunca foi verdadeiramente ameaçado. O artigo 24º da Constituição de 1991 reconhece o direito de cada cidadão a professar a sua fé e a praticá-la, tanto sozinho como em comunidade, em privado ou em público, a promover a sua religião e a mudar de religião.^[5] Ninguém pode ser forçado a prestar um juramento que seja contrário à sua religião ou convicções pessoais. As comunidades religiosas não são obrigadas a registrar-se, mas as que se registam junto do ministério social relevante podem beneficiar de reduções nos impostos e de outras vantagens.^[6] A instrução religiosa é

[1] OMS 2016 (<http://apps.who.int/ebola/current-situation/ebola-situation-report-20-january-2016>)

[2] <https://www.aerzte-ohne-grenzen.de/ebola-neuer-fall-sierra-leone-interview>

[3] http://fides.org/de/news/36471-AFRIKA_SIERRA_LEONE_Erbischof_von_Freetown_Die_Men-schen_bemuehen_sich_um_Schutz_vor_Ebola#.VqzwPk9zAo0

[4] <http://www.derwesten.de/staedte/hohenlimburg/sierra-leone-benoetigt-noch-immer-hilfe-aimp-id11503108.html>

[5] <http://www.sierra-leone.org/Laws/constitution1991.pdf>

[6] Departamento de Estado Norte-Americano 2016: International Religious Freedom Report 2014

permitida nas escolas. As escolas estatais têm um programa escolar obrigatoriamente padronizado, enquanto os grupos religiosos podem disponibilizar o seu próprio programa, que é opcional para os alunos.

As relações entre as várias comunidades religiosas são basicamente boas. Não é incomum haver casamentos entre cristãos e muçulmanos, e há inúmeras famílias nas quais os que têm diferentes religiões ou confissões vivem juntos debaixo do mesmo teto.^[7] Deve referir-se que muitos muçulmanos e cristãos continuam igualmente praticando cultos tradicionais africanos. Entre os Cristãos, as Igrejas evangélicas são particularmente populares. A Igreja Católica também goza de total liberdade em relação ao apostolado missionário. O Conselho Interreligioso da Serra Leoa, através dos seus representantes cristãos e muçulmanos, dá um contributo importante para a coexistência pacífica entre as diferentes comunidades de fé.

Durante o período em questão não houve qualquer relato de alterações institucionais significativas ou de qualquer outro incidente em detrimento da liberdade religiosa.^[8]

PERSPECTIVAS PARA A LIBERDADE RELIGIOSA

No entanto, recentemente, a violência islâmica tem crescido rapidamente na África Ocidental, nomeadamente na Nigéria, no Níger e no Mali. Após o ataque da Al-Qaeda em 15 de janeiro de 2016 em Ouagadougou no Magrebe, no Burkina Faso, as tensões aumentaram na Serra Leoa, um país até então amplamente poupado a este tipo de violência terrorista.^[9] Em muitos locais em todo o país, foram aumentadas as medidas de segurança, por exemplo no principal aeroporto internacional e no exterior dos grandes hotéis. Como consequência do seu crescimento econômico desde o fim da guerra civil, a Serra Leoa tornou-se mais atrativa para visitantes e investidores ocidentais.^[10] Isto vem aumentando o risco de ataques islamitas, que, na África, são frequentemente direcionados especificamente contra alvos ocidentais. A Serra Leoa sofrerá muito caso se torne num alvo, pois está muito fragilizada após a epidemia de ébola. E provavelmente haverá também uma ameaça à coexistência pacífica actualmente existente entre os vários grupos religiosos.

Existe um perigo latente de instabilidade política na Serra Leoa. Na sua carta pastoral na Páscoa de 2015, os bispos católicos da Serra Leoa escreveram: “Estamos muito preocupados com o aumento do nível de tensão política.”^[11] E

acrescentaram: “Isto é inevitável quando não há a percepção de a justiça e os direitos fundamentais estarem sendo promovidos e respeitados.” Os bispos continuaram: “A situação precisa ser urgentemente abordada. O nosso destino nacional está nas vossas mãos e precisamos nos manter vigilantes na defesa dos nossos direitos democráticos. O objetivo último é o bem-estar da população e do país, que nos leve na direção de um regime democrático estável e duradouro.” As tensões políticas às quais os bispos se referem tiveram origem no fato de, em 7 de março de 2015, numa luta interna de poder com o atual presidente Ernest Bai Koroma, do Partido Congresso de Todo o Povo (APC), o seu vice-presidente Samuel Sam-Sumana ter sido primeiro expulso do partido e depois, em 17 de março, despedido do seu cargo. O Partido Popular da Serra Leoa (SLPP) na oposição denunciou a sua demissão e exigiu, sem sucesso, que ele voltasse a ser admitido no cargo. Em 5 de maio, o Supremo Tribunal rejeitou um apelo de Sam-Sumana para que considerasse inconstitucional a sua demissão e a eleição do seu sucessor.

A Igreja Católica na Serra Leoa goza de grande prestígio moral no país enquanto instituição nacional intensamente envolvida no trabalho pastoral e social. Os bispos apelaram ao povo para que “mantenha a paz e a cidadania responsável”.

[7] ibidem

[8] ibidem

[9] <http://www.voanews.com/content/west-african-attacks-sierra-leone-alert/3167831.html>

[10] <http://www.bbc.com/news/world-africa-14094194>

[11] http://fides.org/de/news/35933-AFIKA_SIERRA_LEONE_Bischoefe_Wir_muessen_weiter-hin_gegen_Ebola_kaempfen_und_unsere_Demokratie_schuetzen#.

